

Análise Bibliométrica da Relação entre Intangibilidade e Desempenho Econômico para Agenda de Estudos Futuros

CLEDISON CARLOS DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

FRANCISVAL DE MELO CARVALHO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

JOÃO PAULO NASCIMENTO DA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

Análise Bibliométrica da Relação entre Intangibilidade e Desempenho Econômico para Agenda de Estudos Futuros

RESUMO

O presente artigo, analisa e interpreta dados sobre a intangibilidade e desempenho econômico de 1956 a 2018 de forma bibliométrica. O banco de dados usado para realizar a análise é a *Web of Science* da Clarivate Analytics. A contribuição científica deste artigo está em estruturar a literatura sobre intangibilidade e desempenho econômico, acompanhando assim a evolução dessas temáticas na academia, e resumir futuras propostas de pesquisas. Dessa forma, incentiva a revisão e consolidação das diretrizes existentes neste campo de pesquisa e a exploração de novos estudos. Foi identificado um crescimento significativo a partir de 1978 nas pesquisas sobre a temática. Ao comparar os países, os Estados Unidos se destaca com maior volume de publicações sobre a temática. Entre os 10 principais países que mais publicam, 6 são da Europa, e o Brasil ocupa a 8ª posição, à frente da Holanda e França. Quanto as palavras chaves que mais apareceram nos artigos da área, encontram-se os termos “crescimento”, “firma”, “inovação”, “ativo intangível”, e “desempenho econômico”, indicando uma preocupação destas condições para o desenvolvimento econômico e das pesquisas. Finalmente, as tendências de estudos futuros são identificadas e agrupadas em três categorias: intangibilidade; intangibilidade e desempenho; e desempenho.

Palavras-Chave: Intangibilidade e desempenho econômico; Análise bibliométrica; Estudos futuros.

1 Introdução

As pesquisas acadêmicas podem ser avaliadas pelas estruturas internas e disputas do campo científico. Por meio dessas disputas do meio científico, surgem as tendências de pesquisas. Sendo assim, a revisão bibliométrica pode ser um meio para investigar o desenvolvimento das tendências de determinada área de pesquisa, pois ela é um instrumento robusto de avaliação das produções científicas (LIU; GU; HU; LI; LIAO; TANG; SHAPIRA, 2014).

Em uma revisão desse nível é fundamental considerar uma perspectiva mais ampla de estudo. Entretanto, é uma tarefa árdua analisar um grande volume de dados científicos, e conseguir distinguir quais são as tendências predominantes. Essa primeira análise pode ser o ponto de partida para a realização de novos estudos. Percebe-se nessa etapa as tendências de estudos futuros, tanto teóricos como empíricos. Liu et al. (2014) destacam que esse tipo de pesquisa apresenta a dinâmica e a trajetória das publicações, os campos emergentes e o seu desenvolvimento ao longo do tempo. Esses estudos podem ser realizados por meio de métodos sistemáticos, com auxílio de *softwares* específicos.

No presente artigo, o estudo da produção científica volta-se para as pesquisas sobre intangibilidade e desempenho econômico. Nesse campo, os recursos intangíveis foram considerados as fontes mais prováveis de sucesso das empresas, pois não são facilmente adquiridos e replicados no mercado (AMBROSINI; BOWMAN, 2009; KOR; MESKO, 2013; MOLLOY; BARNEY, 2015). Outro fator preponderante sobre a temática, é que ao longo dos últimos anos, um grande corpo de pesquisa em gestão estratégica que inclui estudos teóricos e empíricos, trabalharam na compreensão de como os diferentes conjuntos de recursos e capacidades das empresas, levam a variações de desempenho entre as mesmas (MOLLOY;

BARNEY, 2015; MORRIS; ALVAREZ; BARNEY; MOLLOV, 2017). Nesse sentido, o presente estudo visa conhecer este vasto cenário da produção científica em intangibilidade e desempenho econômico.

O objetivo deste artigo é mapear o estado da pesquisa em intangibilidade e desempenho, a fim de proporcionar uma melhor compreensão da estrutura deste campo de pesquisa e dos principais atores envolvidos, bem como identificar possíveis lacunas para estudos futuros. Especificamente, procura-se apresentar as tendências de publicação nesse campo, as categorias (áreas) das publicações, as palavras chaves e países centrais, os artigos, periódicos e autores mais relevantes, as estruturas de citação e coautoria dos mesmos. Além disso, analisa futuras tendências de pesquisa em intangibilidade e desempenho econômico para incentivar novos trabalhos nesta área.

Após esta introdução, a segunda seção traz o referencial teórico, com o objetivo de apontar artigos que utilizaram dados bibliográficos e pesquisas empíricas para levantar reflexões gerais sobre o campo de estudo descrito. A terceira etapa explica a metodologia de pesquisa que foi seguida para atingir o objetivo proposto. Desse ponto em diante, é apresentada a análise bibliométrica das publicações científicas sobre intangibilidade e desempenho econômico, no período de 1956 a 2018. Na sequência são apresentadas as tendências de estudos futuros em intangibilidade e desempenho econômico e, finalmente, a quinta seção traz as considerações finais.

2 Pesquisas sobre Intangibilidade e Desempenho Econômico

“Um ativo intangível é uma reivindicação de benefícios futuros que não têm um corpo físico ou personificação financeira” (LEV, 2001, p. 5). Nesse sentido, os ativos intangíveis são bens e direitos de posse de uma empresa, que não possuem existência corpórea, e com a capacidade de gerar benefícios econômicos futuros (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999). Entretanto, conceituar desempenho é uma tarefa complexa, segundo Carneiro e Dib (2006), sua complexidade advém da diversidade e das inapropriadas abordagens que têm sido utilizadas para conceituar o fenômeno. Nesse sentido, Venkatraman e Ramanujam (1986) destacam que a explicação do desempenho das empresas é uma questão complexa que requer a atenção dos pesquisadores acadêmicos.

Diante dessa perspectiva, Carmeli (2001) desenvolveu um estudo com base na visão baseada em recursos (VBR) da empresa, teve como principal objetivo a detecção do que faz a diferença entre empresas de alto e baixo desempenho. Para tanto, os perfis de recursos intangíveis centrais de alto e baixo desempenho de empresas públicas foram exploradas. O estudo utilizou a técnica de classificação de recursos intangíveis usada por Hall (1992), e testou empiricamente o perfil dos recursos principais. Os resultados indicam diferenças entre os recursos próprios em cada categoria, bem como entre as categorias analisadas. Esta evidência suporta uma das suposições mais importantes da visão baseada em recursos, sobre a heterogeneidade dos recursos entre as empresas (BARNEY, 1991; PETERAF, 1993).

As descobertas apoiam o argumento de Prahalad e Hamel (1990) de que a empresa deve concentrar-se e adotar a competência de uma visão estratégica em vez da visão de mercado. Basicamente, os resultados de Carmeli (2001) evidenciaram diferentes perfis nos recursos intangíveis centrais de empresas de alto e baixo desempenho, mas não nas características de mercado. Carmeli (2001), propôs uma técnica de análise para compreender o perfil dos recursos

intangíveis, e uma análise comparativa entre os perfis dos recursos das empresas de alto e baixo desempenho.

De acordo com a VBR, a dotação de recursos de uma empresa é o que faz a vantagem competitiva sustentável no tempo (WERNERFELT, 1984; DIERICKX; COOL, 1989; AMIT; SCHOEMAKER, 1993; PETERAF, 1993; BARNEY, 1996). A VBR enfatiza a importância dos recursos intangíveis como a chave para a sustentabilidade (VILALLONGA, 2004). Nesse sentido, Itami (1987) enxerga os ativos intangíveis, como uma tecnologia específica, informações acumuladas sobre o consumidor, nome da marca, reputação e cultura corporativa, sendo estes inestimáveis para o poder competitivo da empresa. Na verdade, esses ativos invisíveis são muitas vezes a única fonte real de vantagem competitiva que pode ser sustentada ao longo do tempo.

Para Ittner (2008) apesar do desenvolvimento de dezenas de frameworks e técnicas de mensuração de ativos intangíveis, uma questão em aberto é se a mensuração interna de ativos intangíveis para fins de gestão está associada a um maior desempenho econômico. Em seu estudo Ittner (2008) fornece uma visão geral da evidência estatística sobre as consequências do desempenho e da mensuração dos ativos intangíveis. Embora a maioria desses estudos forneça pelo menos algumas evidências de que a presença de ativos intangíveis está associada a um desempenho mais elevado, os controles inadequados dos fatores de contingência, variáveis simples para capturar práticas de mensuração complexas, e a falta de dados sobre práticas de implementação (ITTNER, 2008).

Diante disto, pesquisadores de estratégia Ambrosini e Bowman (2009), Kor e Mesko (2013), Molloy e Barney (2015) mencionam que os recursos intangíveis foram considerados as fontes mais prováveis de sucesso das empresas, porque não são facilmente adquiridos e replicados no mercado de fatores. Entretanto, uma vez que as empresas são pacotes de recursos tangíveis e intangíveis, é muito improvável que uma empresa concorra com base em um único recurso, por mais importante que seja (SIRMON; HITT; IRELAND; GILBERT, 2011; KOR; MESKO, 2013).

Como os recursos tangíveis e os intangíveis são de natureza estática Teece (2007), Helfat e Peteraf (2015), afirmam que as organizações devem usar outros mecanismos que possam integrar e reconfigurar seus recursos, e renovar ou alterar seu mix de recursos para lidar com as mudanças ambientais. Weigelt (2013) e Wang, Senaratne e Rafiq (2015) sugerem que apenas as capacidades podem transformar esses recursos estáticos em natureza dinâmica e transformá-los para criar uma nova configuração de recursos que possam sustentar a vantagem competitiva. Portanto, ao longo dos últimos anos, pesquisas em gestão estratégica que inclui estudos teóricos e empíricos trabalharam na compreensão de como os diferentes conjuntos de recursos e capacidades das empresas levam às variações de desempenho entre as mesmas (MOLLOY; BARNEY, 2015; MORRIS; ALVAREZ; BARNEY; MOLLOV, 2017).

3 Metodologia da Pesquisa

Em um cenário marcado pela crescente produção científica/acadêmica em todos os campos de estudo, as revisões de literatura adquirem cada vez mais relevância, pois possibilitam um levantamento do campo científico, evidenciando o que já está posto e permitindo que se encontrem gaps/lacunas de pesquisas para incentivar estudos futuros. Nesse contexto, existem várias técnicas de revisão de literatura (de escopo, integrativa, sistemática, não sistemática, entre outras), cada qual com um objetivo distinto e mais adequada para um ou outro tipo de pesquisa.

Optou-se, neste trabalho, por uma revisão bibliométrica. Como qualquer técnica de revisão de literatura, a bibliometria “surge no início do século como sintoma da necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica” (ARAÚJO, 2006, p. 11). Para Liu et al. (2014) a pesquisa bibliométrica visa compreender o direcionamento das pesquisas acadêmicas sobre determinado fenômeno. Neste caso, os estudos sobre intangíveis e desempenho econômico na base Web of Science entre os anos de 1956 e 2018.

Na busca de um rigor metodológico, baseado no *framework* proposto por Prado et al. (2016) – acrescenta-se dois procedimentos de estudo, análise da base intelectual e tendências de estudos futuros. Este *framework* (Tabela 01) apresenta etapas para a busca, seleção, organização e análise dos dados que constituirão o *corpus* de estudo, e conseqüentemente, possibilita a replicação do estudo, além de fornecer transparência para a pesquisa.

Tabela 01 – Framework de pesquisa para o artigo de revisão

Etapa	Procedimento	Descrição
1ª	Operacionalização da pesquisa	1.1 Definir o campo científico e teórico do trabalho
		1.2 Delimitar os objetivos do trabalho
		1.3 Escolha das bases científicas ou periódicos
		1.4 Delimitação dos termos que representam o campo
		1.5 Delimitação de outros termos para apurar os resultados
2ª	Procedimentos de busca (filtros)	2.1 Definir os termos de busca para localizar as referências
		2.2 Definir os operadores booleanos para uma pesquisa avançada
		2.3 Definir outros filtros de busca para refinamento
3ª	Procedimentos de seleção (Banco de dados)	3.1 Download das referências para <i>software EndNote</i>
		3.2 Download das referências em formato planilha eletrônica
		3.3 Download das referências para os <i>softwares</i> Bibliométricos
		3.4 Organização das referências no <i>EndNote</i>
		3.5 Organização das matrizes de análise em planilha eletrônica
		3.6 Importação dos dados para os <i>softwares</i> de análise Bibliométrica
4ª	Adequação e organização dos dados	4.1 Eliminação dos artigos duplicados no banco de dados
		4.2 Eliminação de artigos por meio de leitura flutuante
		4.3 Eliminação por meio da análise da polissemia dos termos
		4.4 Busca dos artigos completos em pdf no <i>EndNote</i>
5ª	Análise da produção científica	5.1 Análise do volume das publicações e tendências temporais
		5.2 Análise de citações dos artigos selecionados
		5.3 Análise dos países dos artigos selecionados
		5.4 Distribuição geográfica das citações dos artigos mais citados
		5.5 Análise dos periódicos que mais publicaram
		5.6 Análise da autoria e coautoria
		5.7 Análise das categorias (áreas) das publicações
		5.8 Análise das palavras-chave
6ª	Análise da Base Intelectual	6.1 Análise da rede de cocitações dos artigos mais citados
		6.2 Análise da rede de cocitações dos autores mais citados
		6.3 Análise da rede de cocitações dos periódicos mais citados
7ª	Tendências de Estudos Futuros	7.1 Síntese das principais sugestões de estudos futuros (Matriz)
		7.2 Construção do quadro com os principais temas por categoria
		7.3 Apresentação e discussão dos principais temas de estudos futuros

Fonte: Adaptado de Prado et al. (2016).

Conforme apresentado no Tabela 1, para o início da pesquisa bibliométrica faz-se necessário definir os termos de busca, e a base que esta busca será realizada. Em relação a base de dados, optou-se pela *Web of Science* (coleção principal) da *Clarivate Analytics Scientific* para

realizar o levantamento dos artigos. A escolha por uma única base de dados segue a recomendação de (PRADO et al., 2016), e também está relacionada com a padronização das informações. A escolha por esta base justifica-se por sua relevância, abrangência e confiabilidade (PINTO; SERRA; FERREIRA, 2014). Além disso, esta base permite que se façam exportações das buscas e referências para a utilização do *software* de análise bibliométrica *CiteSpace*, o *software* mais utilizado para realização da bibliometria (CHEN, 2004, 2006).

Segundo Chen (2006), este *software* permite a construção da frente de pesquisa (os trabalhos mais citados de um campo científico), bem como a base intelectual (as citações e cocitações na literatura científica). Neste sentido, Chen (2006) destaca que estes conceitos são importantes para demonstrar tendências e padrões na literatura científica de uma determinada área de conhecimento.

Primeiramente foi realizada uma busca na Principal Coleção da *Web of Science* pelos termos “intangível, intangibilidade e desempenho econômico”, utilizando dos operadores booleanos para contemplar os termos *intangible**, *intangibility**, *economic*_performance*. Optou-se por efetuar uma busca somente dos artigos que contemplassem esses termos no título, assim definiu-se como operadores para busca a seguinte estrutura: TI=(*intangible** AND *performance*) OR TI=(*intangibility** AND *performance*) OR TI=(*economic*_performance*) OR TI=(*intangible**) OR TI=(*intangibility**).

Esta primeira pesquisa realizada em novembro de 2018 resultou em um total de 2.561 artigos científicos, sendo que destes, aplicou-se um filtro para que os artigos contemplassem apenas as áreas de *Economics*, *Management*, *Business Finance*, e *Business*, e que fossem contemplados todos os estudos até o ano de 2018, resultando em um total de 1.109 artigos científicos, compreendidos entre 1956 e 2018, que são objetos desta análise. Para utilização do *CiteSpace* realizamos o *download* das referências dos artigos, que foram exportadas em formato de planilha eletrônica para tabulação e também em formato de texto para utilização do *software CiteSpace* (CHEN, 2004, 2006).

A análise da frente de pesquisa consiste em analisar quantitativamente os 1.109 trabalhos encontrados na busca. Nesse sentido, faz inicialmente uma análise da frequência de publicações por ano, com o intuito de verificar o seu início e se existem tendências no volume – ou seja, períodos de maior publicação ao longo dos anos. Ainda nesta etapa analisa-se o número de citações dos artigos selecionados, pois esse resultado indica quais são os principais trabalhos que representam as temáticas tratadas pelo campo. Analisa-se também as palavras-chaves, pois elas podem nos indicar as principais temáticas dentro de um campo de conhecimento. Para operacionalizar essa etapa foram realizadas análises das informações levantadas na *Web of Science* com a utilização do *Software CiteSpace*.

Por sua vez, a análise da base intelectual de uma frente de pesquisa mostra as citações e cocitações, ou seja, quais são os trabalhos e autores referenciados pelos artigos da frente de pesquisa (CHEN, 2006), o que permite expandir os resultados para além da base pesquisada. Assim, os trabalhos da base intelectual não são, necessariamente, os mesmos trabalhos encontrados na busca inicial na base da *Web of Science*. A operacionalização dessa etapa é realizada por meio da inserção dos dados coletados na *Web of Science* no *software CiteSpace*.

Para avaliar futuras tendências de pesquisa, os artigos mais relevantes publicados entre 2016 e 2018 foram analisados com relação às lacunas da literatura científica que propõem conforme o escopo da pesquisa. Foi escolhido para limitar esta análise os artigos mais recentes, pois acredita-se que as propostas de estudos futuros não foram resolvidas até agora. Da frente de

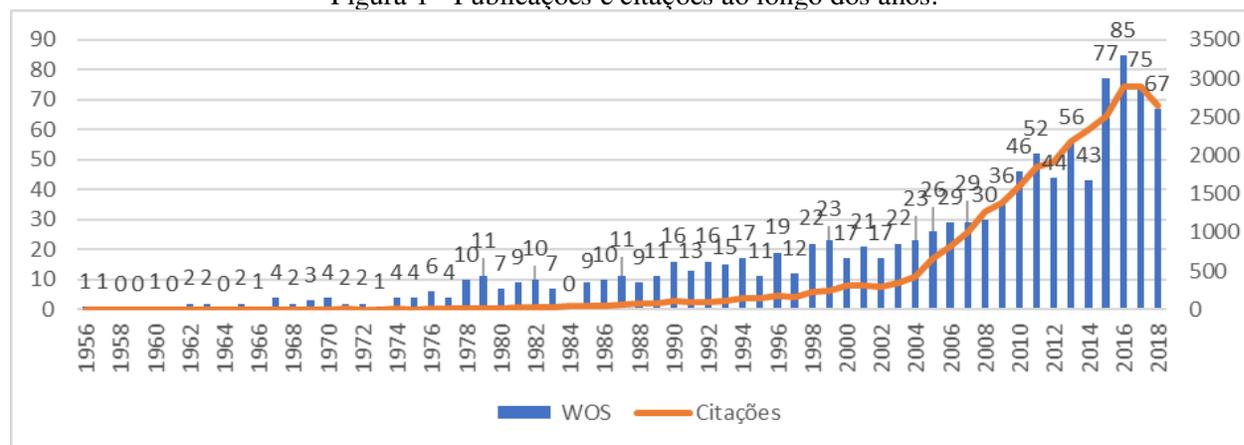
pesquisa foram analisados os estudos mais relevantes dos últimos três anos, com uma amostra final de 19 artigos.

4 Resultados e Discussões

Nesta etapa são apresentados os resultados da análise descritiva, que contempla os dados bibliométricos, de 1.109 artigos selecionados para as áreas de *Economics, Management, Business, e Business Finance*, sobre intangibilidade e desempenho econômico.

No que se refere a produção de artigos que abordam a intangibilidade e o desempenho econômico ao longo dos anos, é possível observar que a partir do ano de 1985, houve um aumento no índice de publicações sobre esta temática. A pesquisa mais relevante do ano é o estudo de relações entre desempenho social, divulgação social e desempenho econômico das empresas dos Estados Unidos (ULLMANN, 1985). No ano de 2016 as pesquisas sobre a temática atingem o ápice do número de publicações, somando 85 artigos publicados. A Figura 1 representa a produção acadêmica, ao longo dos anos de forma mais detalhada.

Figura 1 - Publicações e citações ao longo dos anos.



Fonte: Do autor (2019).

Conforme Figura 1, as publicações sobre a temática se iniciaram com o artigo de Trumbull (1956), *Case-study in writing off intangibles*, publicado pela *Accounting Review*. É possível notar que ocorre um crescimento das publicações a partir de 1998, tendo uma queda em 2000 e 2002, e o pico das publicações em 2016, com o artigo de Crescenzi, Luca e Milio (2016), “The geography of the economic crisis in Europe: national macroeconomic conditions, regional structural factors and short-term economic performance”, este estudo foi o mais citado no ano de 2016, com 20 citações.

Apesar da linha de tendência não apresentar um crescimento constante das publicações, tendo uma queda nos anos de 2012 e 2014, é possível confirmar o crescimento das pesquisas sobre esta temática, o que aponta a importância dos estudos na academia.

Diferentemente das publicações por ano, as citações por ano, são apresentadas em uma linha temporal pela Figura 1, mostrando um crescimento constante das publicações sobre a temática, chegando ao ápice das citações em 2016 e 2017 com um total de 2.892 citações para cada ano, o que evidencia a importância do desenvolvimento destas pesquisas na academia.

Dentre os principais artigos, evidenciado na Tabela 2, está o manuscrito de Teece (1997), intitulado “*Capturing value from knowledge assets: The new economy, markets for know-how, and intangible assets*”, publicado pela *California Management Review*, foi o mais citado com 1.038 citações. O estudo aponta para uma redução de vantagem competitiva decorrente da crescente liberalização dos mercados, juntamente com a criação de novos mercados para produtos intermediários, forçando as empresas a voltarem ao seu núcleo fundamental, a dificuldade de criar e de imitar dos ativos intangíveis. O artigo explora esses desenvolvimentos e elucida implicações para a gestão do capital intelectual dentro das empresas.

Tabela 2 – Artigos mais citados no escopo da pesquisa

Artigo	Autor	Ano	Journal	Citações
Capturing value from knowledge assets: The new economy, markets for know-how, and intangible assets	Teece	1997	California Management Review	1.038
Economic - Performance Through Time	North	1994	American Economic Review	915
The Strategic Analysis of Intangible Resources	<u>Hall</u>	1992	Strategic Management Journal	846
Data in Search of a Theory - A critical-examination of the relationships among social performance, social disclosure, and economic-performance of United-States Firms	Ullmann	1985	Academy of Management Review	742
Do green supply chains lead to competitiveness and economic performance?	Rao; Holt	2005	International Journal of Operations & Production Management	709
A Framework Linking Intangible Resources and Capabilities to Sustainable Competitive Advantage	<u>Hall</u>	1993	Strategic Management Journal	651
Happiness and economic performance	Oswald	1997	Economic Journal	644
The economic performance of regions	Porter	2003	Regional Studies	574
Political turnover and economic performance: the incentive role of personnel control in China	Li; Zhou	2005	Journal of Public Economics	502
The relations among environmental disclosures environmental performance, and economic performance: a simultaneous equations approach	Al-Tuwaijri; Christensen; Hughes	2004	Accounting Organizations and Society	484

Fonte: Do autor (2019).

O artigo “*Economic - Performance Through Time*” de North (1994), foi publicado no periódico *American Economic Review*. O objetivo deste estudo foi fornecer uma estrutura analítica no intuito de permitir entender a mudança econômica das instituições ao longo do tempo. Ele não provou uma teoria da dinâmica econômica compreendida pela teoria do equilíbrio geral. Em vez disso, fornece o suporte inicial de uma estrutura analítica capaz de aumentar nossa compreensão da evolução histórica das economias, é um guia necessariamente bruto para a política na tarefa contínua de melhorar o desempenho econômico dos países. O quadro analítico é

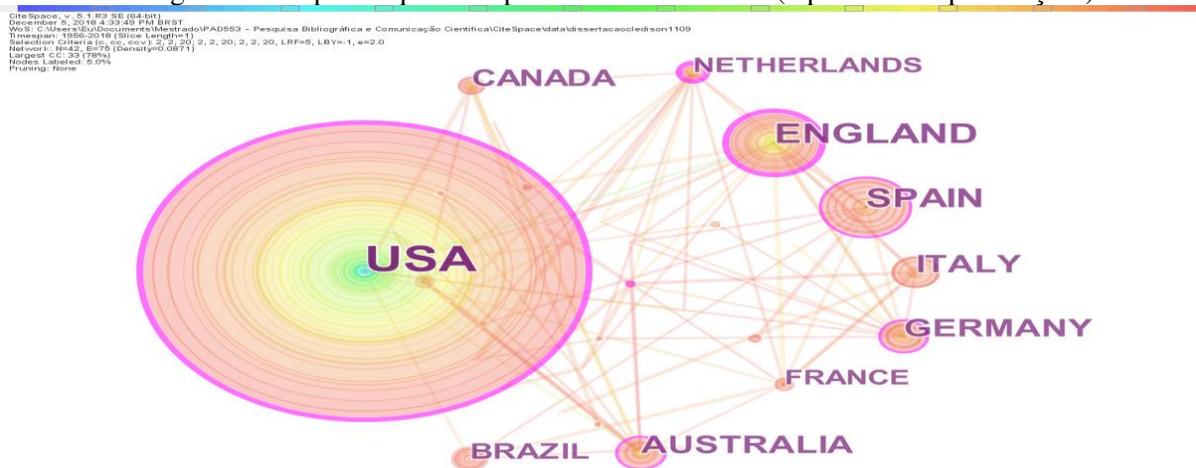
uma modificação das ferramentas neoclássicas e analíticas da teoria microeconômica. Assim, o que ela modifica é a suposição de racionalidade, em que as instituições formam a estrutura de incentivos de uma sociedade, e as instituições políticas e econômicas, em consequência, são os determinantes subjacentes do desempenho econômico.

Finalmente, o estudo de Hall (1992), sob o título de “*The Strategic Analysis Of Intangible Resources*”, está publicado no periódico *Strategic Management Journal*. Ele investiga por meio de raciocínio teórico e evidência empírica, que a análise dos recursos intangíveis deve desempenhar um papel importante no processo de gestão estratégica. Os resultados demonstram algumas das descobertas mais significativas, como: *know-how* do funcionário e reputação, são percebidos como os recursos intangíveis que mais contribuem para o sucesso empresarial.

Na sequência dos resultados, utilizou-se de redes por meio do *software* CiteSpace 5.1.R3, o que segundo Chen (2006), permite verificar as relações entre autores, publicações, periódicos, referências, áreas de concentração, termos de busca, entre outros. Para os resultados provenientes deste *software* de análise, foram adotados critérios de pontos de cortes distintos para cada categoria pesquisada, de modo que os pontos mais relevantes ficassem em destaque, visando uma maior pureza no tratamento dos dados, e melhorar a visualização das redes.

Os principais países que publicam sobre a temática, são evidenciados na Figura 2. Há de se destacar os Estados Unidos (EUA) como grande produtor de artigos, com um total de 317 artigos sobre a temática, bem distante do segundo colocado, a Inglaterra com 87 publicações. Outro ponto relevante, é que dos 10 países com maiores publicações, 6 são da Europa, sendo eles Inglaterra (87 artigos), Espanha (70 artigos), Itália (45 artigos), Alemanha (41 artigos), Holanda (26 artigos), e França (24 artigos), contendo ao todo 293 artigos, quantidade ainda inferior aos EUA. É importante destacar a produção brasileira, pois ela se destaca entre os 10 principais países, com 31 publicações ocupando a 8ª posição entre os países que mais publicam, à frente da Holanda e França.

Figura 2 – Os países que mais publicam sobre o tema (a partir de 24 publicações).

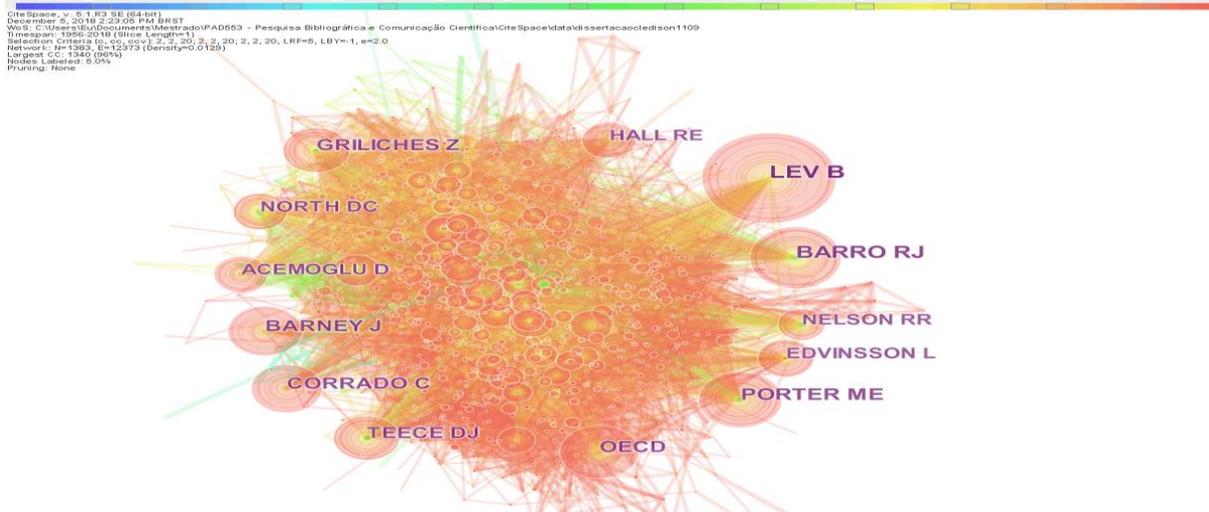


Fonte: Do autor (2019).

A rede de citações dos principais autores dentro do escopo dessa pesquisa, é ilustrada na Figura 3. Os autores mais citados são: Lev com 129 citações, Barro com 91 citações, Porter com 79 citações, OECD com 73 citações, Barney com 72 citações, Griliches com 66 citações, Corrado

com 66 citações, Teece com 62 citações, Hall com 53 citações, e Edvinsson com 53 citações. O autor mais citado nesse escopo foi o Lev B com 129 citações, bem distante do segundo colocado Barro RJ com 91 citações.

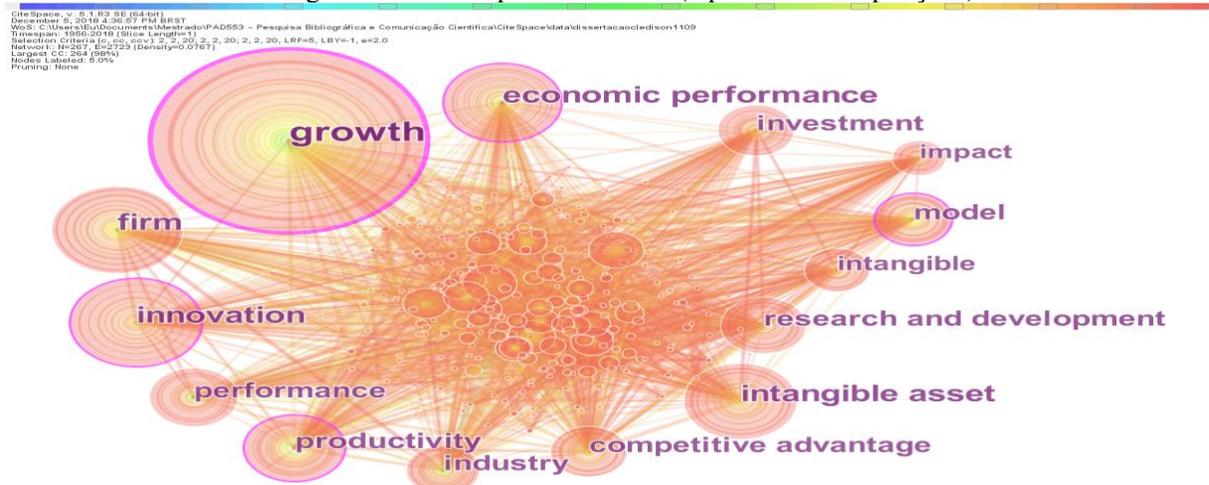
Figura 3 – Rede de citações dos principais autores no escopo da pesquisa (a partir de 50 citações).



Fonte: Do autor (2019).

Para elaborar a rede de palavras-chave conforme Figura 4, foram selecionadas aquelas mais relevantes, tendo sido delimitados um escore a partir de 39 registros de incidência nos artigos analisados, para serem apresentados em rede. É perceptível o predomínio do termo *growth* (170), *firm* (85), *innovation* (85), *intangible asset* (76), *economic performance* (75), *productivity* (62), *research and development* (59), *performance* (58), *model* (53) e *industry* (52). É indispensável saber sobre as palavras-chave que são utilizadas, uma vez que elas se tornam um importante meio de se buscar artigos relacionados ao tema.

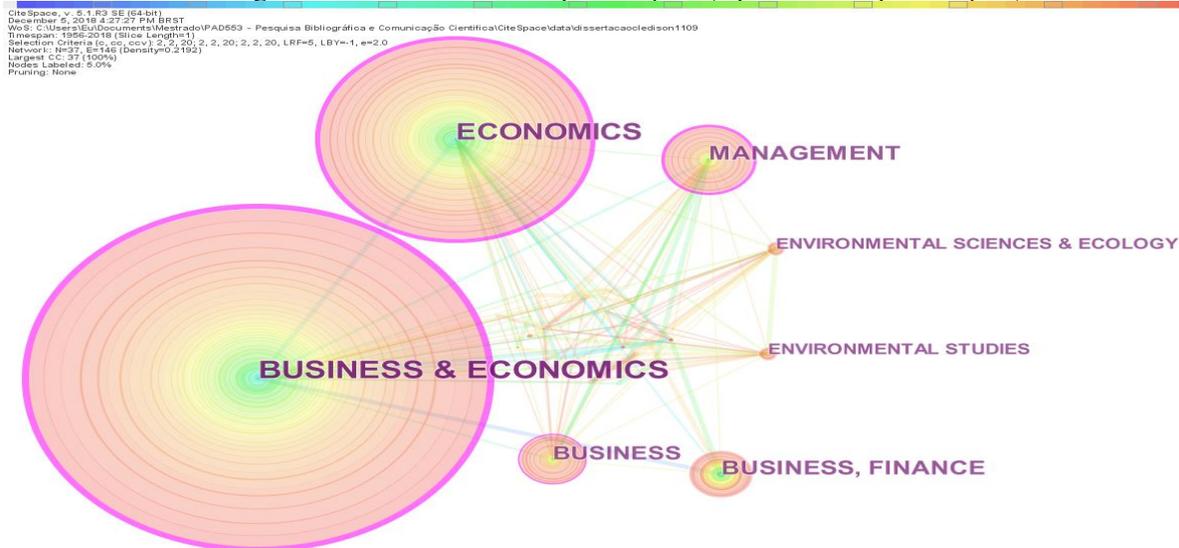
Figura: 4 Rede de palavra chaves (a partir de 39 repetições)



Fonte: Do autor (2019).

No que se refere as áreas de conhecimento que são pertinentes aos estudos sobre intangibilidade e desempenho econômico, a Figura 5 identifica que as pesquisas se concentram nas áreas de *Business & Economics* (1.104 citações), *Economics* (677 citações), *Management* (245 citações), *Business, Finance* (205 citações) e *Business* (194 citações). Dentre as áreas de conhecimento percebe-se que as áreas de Negócios e Economia, Economia e Gestão são as mais importantes, pois conforme ilustrado na Figura 5 ocorre uma explosão de citações nessas áreas de conhecimento. Esses números são com base na categorização da base *Web of Science*.

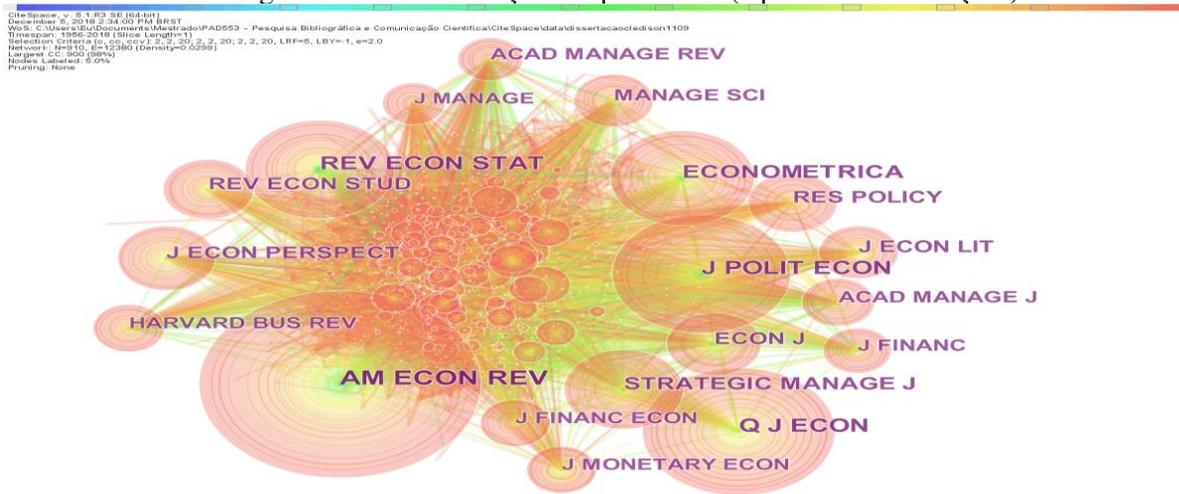
Figura 5 – Rede de áreas de publicações (a partir de 64 publicações)



Fonte: Do autor (2019).

A Figura 6 apresenta a rede dos periódicos mais relevantes dentro do escopo de estudo.

Figura 6 – Rede de citações de periódicos (a partir de 100 citações)



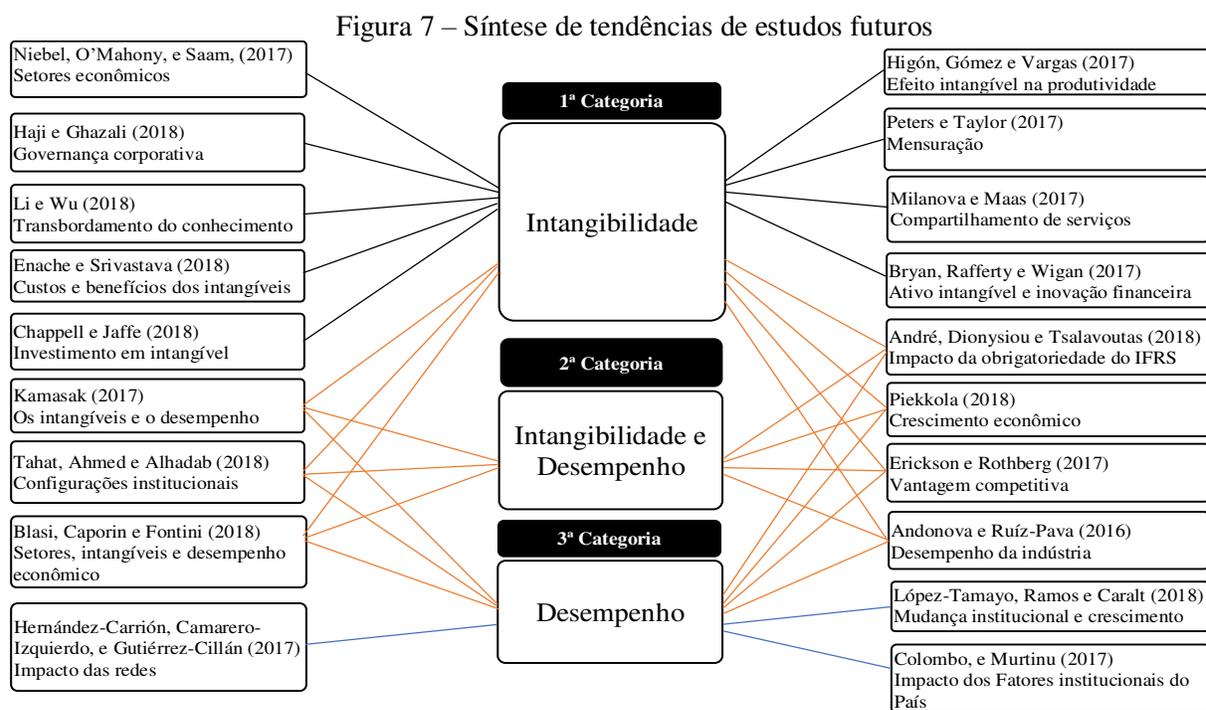
Fonte: Do autor (2019).

Na Figura 6 foram delimitados o mínimo de 100 registros para serem apresentados em rede. Os 10 periódicos mais citados são American Economic Review (413 citações), Quarterly Journal of Economics (282 citações), Journal of Political Economy (271 citações), Review of Economics and Statistics (247 citações), Econometrica (222 citações), Estrategic Management Journal (184 citações), Economic Journal (160 citações), Journal of Economic Perspective (153 citações), Review of Economics Studies (146 citações), e Journal of Economic Literature (135 citações). Assim, é importante ter o conhecimento sobre os principais periódicos internacionais que publicam sobre o tema, pois além destes serem reconhecidos como fontes de buscas, podem ser sugeridos para publicações de estudos futuros.

A compreensão da evolução das pesquisas em intangibilidade e desempenho ao longo dos anos, evidencia a importância dessa temática para a comunidade científica. Nesse sentido, com base nos estudos antecedentes que fazem parte desse corpo de pesquisa, o próximo tópico traz as tendências de pesquisas futuras mais relevantes dos últimos três anos.

4.1 Tendência de estudos futuros

As tendências de estudos futuros, apontadas pelos autores corroboram com a revisão bibliométrica. Dessa forma, é possível entender as tendências por uma maximização das propostas de estudos focadas em três categorias de pesquisa. Conforme pode ser visto na Figura 7, as lacunas da literatura científica desses 19 artigos, foram divididas em 3 categorias de pesquisa (ilustrado como caixas centrais), e os 19 artigos ilustrados como pequenas caixas retangulares ligados as suas respectivas categorias conforme o seu *Gap* de pesquisa. Posteriormente, identifica-se os autores conforme as tendências de pesquisas, em suas respectivas categorias.



Fonte: Do autor (2019).

A primeira categoria de tendência de pesquisa propõe estudar a intangibilidade e suas relações. Nessa tendência, Niebel e Mahony (2016) indicam pesquisar a relação da intangibilidade com os setores econômicos; Haji e Ghazali (2018) sugerem estudar o papel da governança corporativa na criação dos ativos intangíveis; Li e Wu (2018) visam mensurar o transbordamento do conhecimento empiricamente; Enache e Srivastava (2018) propõem estudar os custos e benefícios dos ativos intangíveis; Chappell e Jaffe (2018) compreender como o investimento em intangível se converte em ativos intangíveis; Higón, Gómez e Vargas (2017) investigar se os ativos intangíveis tem efeito direto na produtividade; Peters e Taylor (2017) a mensuração do capital intangível; Milanova e Maas (2017) compreender como os consumidores experimentam, percebem e valorizam o compartilhamento de serviços intangíveis; e Bryan, Rafferty e Wigan (2017) apontar relação do ativo intangível e inovação financeira.

A segunda categoria de tendência de pesquisas futuras, sugerem estudos relacionados a intangibilidade e desempenho. Nessa perspectiva, André, Dionysiou e Tsalavoutas (2018) buscam estudar o impacto da obrigatoriedade do IFRS nas previsões dos analistas; Piekkola (2018) visam apontar os intangíveis como forma de crescimento econômico; Erickson e Rothberg (2017) propõem analisar os intangíveis como fatores críticos para a vantagem competitiva; Andonova e Ruíz-Pava (2016) visam investigar o papel dos intangíveis no desempenho da indústria; Kamasak (2017) estudar os recursos intangíveis e sua relação com o desempenho; Tahat, Ahmed e Alhadab (2018) visam investigar o impacto das configurações institucionais na estrutura, na intensidade dos intangíveis, e a relevância do seu valor; e Blasi, Caporin e Fontini (2018) propõem investigar se as diferenças setoriais e se os intangíveis impactam no desempenho econômico.

A terceira categoria de tendência de estudos futuros visam investigar as variáveis que impactam no desempenho. Nessa tendência, Hernández-Carrión, Camarero-Izquierdo, e Gutiérrez-Cillán (2017) propõem analisar o impacto das redes sobre o desempenho, coletando dados objetivos sobre o crescimento, vendas e benefícios; Colombo e Murtinu (2017) propõe investigar como os fatores institucionais específicos do país moderam o impacto dos investimentos independente, e do capital de risco corporativo; e López-Tamayo, Ramos e Caralt (2018) estudar como a mudança institucional pode impactar o crescimento econômico.

Nesse sentido, a sistematização das tendências de estudos futuros em categorias, faz uma aproximação dos autores, no intuito de direcionar melhor os *Gaps* de pesquisa. Percebe-se que as propostas de estudar a intangibilidade estão mais alinhadas as lacunas apresentadas pelos autores na primeira categoria. Já a segunda categoria busca direcionar os estudos sobre a intangibilidade e o desempenho, em diferentes perspectivas de análise, o que liga estes autores as três categorias. Por fim, na terceira categoria, os autores direcionam os estudos, no intuito de buscar mais explicações relativas ao desempenho das empresas, nas esferas econômica e financeira.

Os resultados encontrados permitem identificar quais são os principais autores e periódicos que publicam e são citados, as referências que são utilizadas, os termos de busca e as áreas de concentração, a frequência das publicações por ano e os países que são dominantes nesta linha de pesquisa. Corroborando com a revisão bibliométrica, buscou explorar as principais tendências de estudos futuros dos últimos três anos, apontados pelos autores. Tais apontamentos justificam a sua relevância, podendo auxiliar a condução de futuros trabalhos teóricos e empíricos para os estudiosos da área.

5 Considerações Finais

O objetivo deste artigo foi mapear o estado da pesquisa em intangibilidade e desempenho econômico, a fim de proporcionar uma melhor compreensão da estrutura deste campo de pesquisa e dos principais atores envolvidos, bem como reconhecer e apoiar o curso da literatura existente. Especificamente, procurou-se apresentar as tendências de publicação nesse campo, as categorias (áreas) das publicações, as palavras-chaves e países centrais, os artigos, periódicos e autores mais relevantes, as estruturas de citação e coautoria dos mesmos. Além disso, analisou futuras tendências de pesquisa em intangibilidade e desempenho econômico para incentivar novos estudos nesta área.

O artigo investigou a evolução das publicações sobre intangibilidade e desempenho econômico, identificando um crescimento significativo a partir de 1985. Ao comparar os países mais citados, identifica-se os Estados Unidos, com maior volume de publicações sobre a temática. Entre os 10 países com maiores publicações, 6 são da Europa, e a produção brasileira, ocupando a 8ª posição, à frente da Holanda e França. Entre os autores mais relevantes no campo de estudos estão, Barney, Barro, Corrado, Edvinsson, Hall, Lev, Porter e Teece.

Na análise de palavra-chaves, as mais relevantes no escopo da pesquisa são, crescimento, firma, inovação, ativo intangível, e desempenho econômico. As áreas de conhecimento mais importantes da pesquisa foram negócios e economia, economia e gestão. Os cinco periódicos mais citados são *American Economic Review*, *Quarterly Journal of Economics*, *Journal of Political Economy*, *Review of Economics and Statistics*, e *Econometrica*.

Finalmente, as tendências de estudos futuros foram distribuídas em três categorias, a primeira categoria relacionada a intangibilidade, são agrupados os autores que direcionam os estudos para o entendimento dos intangíveis, e suas relações. Na segunda categoria os autores são ligados as três categorias, porque as suas propostas de estudos, estão relacionadas aos intangíveis e desempenho em diferentes perspectivas. Já a terceira categoria aproxima os autores que buscam explicar as variações de desempenho entre as empresas.

Estruturando dados de publicações sobre intangibilidade e desempenho econômico bibliometricamente, a principal contribuição científica deste artigo está na sistematização da literatura sobre intangibilidade e desempenho econômico, na especificação de publicações, autores, periódicos, país com alta relevância neste campo, bem como na identificação e sumarização, de lacunas científicas que foram propostas em artigos recentes. Ao fazê-lo, esta análise bibliométrica estimula a revisão e consolidação de direções já existentes neste campo de pesquisa, e a exploração de novas pesquisas.

Uma limitação deste artigo é a restrição a uma base científica, ainda que a *Web of Science* (ISI Web of Knowledge), possua mais de 12.000 periódicos, existem outras bases que poderiam contribuir para melhor visualização do estudo em questão. Além disso, existem restrições quanto ao escopo da análise bibliométrica propriamente dita. Obviamente, apenas os artigos que estão em conformidade com os parâmetros de pesquisa e os critérios de refinamento, conforme definido na seção metodológica deste artigo, foram incluídos e uma definição diferente levaria a outros resultados.

Pesquisas adicionais devem investigar, além da ampliação da amostra bibliográfica para outras bases de dados, a realização de pesquisas destinadas as publicações nacionais e também pesquisas empíricas. O presente estudo não teve por finalidade generalizar os resultados acerca da temática, e muito menos compreender toda sua produção. Entretanto, buscou-se por meio, da base de dados *Web of Science* e das tendências de estudos futuros proposto, traçar um novo

caminho para iniciar a discussão sobre como os *Gaps* propostos pelos autores podem direcionar os estudos futuros sobre a temática.

Referências

- AMBROSINI, V.; BOWMAN, C. “What are dynamic capabilities and are they a useful construct in strategic management?”, **International Journal of Management Reviews**, v. 11, ed. 1, p. 29-49, 2009.
- AMIT, R.H.; SCHOEMAKER, P.J.H. Strategic assets and organizational rent. **Strategic Management Journal**, v. 14, p. 33–46, 1993.
- ANDONOVA, V.; RUIZ-PAVA, G. The role of industry factors and intangible assets in company performance in colombia. **Journal of Business Research**, v. 69, ed. 10, p. 4377-4384, 2016.
- ANDRÉ, P.; DIONYSIOU, D.; TSALAVOUTAS, I. Mandated disclosures under IAS 36 Impairment of Assets and IAS 38 Intangible Assets: value relevance and impact on analysts’ forecasts. **Applied Economics**, v. 50, ed. 7, p. 707-725, 2018.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, ed. 1, p. 11-32, 2006.
- BARNEY, J. B. Firm resources and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, v. 17, ed. 1, p. 99–120, 1991.
- BARNEY, J. B. **Gaining and Sustaining Competitive Advantage**. Addison-Wesley, Reading, MA, 1996.
- BLASI, S.; CAPORIN, M.; FONTINI, F. A Multidimensional Analysis of the Relationship Between Corporate Social Responsibility and Firms' Economic Performance, **Ecological Economics**, v. 147, p. 218-229, 2018.
- BRYAN, D.; RAFFERTY, M.; WIGAN, D. Capital unchained: finance, intangible assets and the double life of capital in the offshore world. **Review of International Political Economy**, v. 24, ed. 1, p. 56-86, 2017.
- CARMELI, A. High- and low-performance firms: do they have different profiles of perceived core intangible resources and business environment? **Technovation**, v. 21, ed. 10, p. 661-671, 2001.
- CARNEIRO, J.M.T.; DIB, L. A. Building a better measure of business performance. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓSGRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.
- CHAPPELL, N.; JAFFE, A. Intangible investment and firm performance. **Review of Industrial Organization**, v. 52, ed. 4, p. 509-559, 2018.
- CHEN, C. Searching for intellectual turning points: Progressive knowledge domain visualization. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 101, ed. 1, p. 5303–5310, 2004.
- CHEN, C. CiteSpace II: Detecting and visualizing emerging trends and transient patterns in scientific literature. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 57, ed. 3, p. 359–377, 2006.
- CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao fórum. **Internext**, v. 10, ed. 2, p. 1-5, 2015.

COLOMBO, M. G.; MURTINU, S. Venture capital investments in Europe and portfolio firms' economic performance: independent versus corporate investors. **Journal of Economics & Management Strategy**, v. 26, ed. 1, p. 35-66, 2017.

DIERICKX, I.; COOL, K. Asset stock accumulation and sustainability of competitive advantage. **Management Science**, v. 35, p. 1504-1511, 1989.

ENACHE, L.; SRIVASTAVA, A. Should Intangible Investments Be Reported Separately or Commingled with Operating Expenses? New Evidence. **Management Science**, v. 64, ed. 7, p. 3446-3468, 2018.

ERICKSON, G. S.; ROTHBERG, H. N. Healthcare and hospitality: intangible dynamics for evaluating industry sectors. **Service Industries Journal**, v. 37, ed. 9-10, p. 589-606, 2017.

HAJI, A. A.; GHAZALI, N. A. M. "The role of intangible assets and liabilities in firm performance: empirical evidence". **Journal of Applied Accounting Research**, v. 19, ed. 1, p. 42-59, 2018.

HALL, R. The Strategic Analysis of Intangible Resources. **Strategic Management Journal**, v. 13, ed. 2, p. 135-144, 1992.

HENDRISKEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria geral de contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HERNANDEZ-CARRION, C.; CAMARERO-IZQUIERDO, C.; GUTIERREZ-CILLAN, J. Entrepreneurs' social capital and the Economic performance of small businesses: The moderating role of competitive intensity and entrepreneurs' experience. **Strategic Entrepreneurship Journal**, v. 11, ed. 1, p. 61-89, 2017.

HIGÓN, D. A.; GÓMES, J.; VARGAS, P. Complementarities in innovation strategy: do intangibles play a role in enhancing firm performance? **Industrial and Corporate Change**, v. 26, ed. 5, p. 865-886, 2017.

ITAMI, H. **Mobilizing Invisible Assets**. Harvard University Press, Cambridge, MA, 1987.

ITTNER, C. D. Does measuring intangibles for management purposes improve performance? A review of the evidence. **Accounting and Business Research**, v. 38, ed. 3, p. 261-272, 2008.

KAMASAK, R. The contribution of tangible and intangible resources, and capabilities to a firm's profitability and market performance. **European Journal of Management and Business Economics**, v. 26, ed. 2, p. 252-275, 2017.

KOR, Y.; MESKO, A. "Dynamic managerial capabilities: configuration and orchestration of top executives' capabilities and the firm's dominant logic". **Strategic Management Journal**, v. 34, ed. 2, p. 233-244, 2013.

LEV, B. Measuring the value of Intellectual Capital. *Ivey Business Journal*, New York, p. 16-20, Mar./Apr. 2001.

LI, Q.; WU, Y. Intangible capital in Chinese regional economies: Measurement and analysis. **China Economic Review**, v. 51, p. 323-341, 2018.

LIU, W.; GU, M.; HU, G.; LI, C.; LIAO, H.; TANG, L.; SHAPIRA, P. Profile of developments in biomass-based bioenergy research: A 20-year perspective. **Scientometrics**, v. 99, ed. 2, p. 507-521, 2014.

LOPEZ-TAMAYO, J.; RAMOS, R.; SURINACHI-CARALT, J. Economic performance, social progress and institutional reform in European neighbouring countries. **Annals of Regional Science**, v. 60, ed. SI, p. 613-636, 2018.

MILANOVA, V.; MAAS, P. Sharing intangibles: Uncovering individual motives for engagement in a sharing service setting. **Journal of Business Research**, v. 75, p. 159-171, 2017.

MOLLOY, J.; BARNEY, J. “Who captures the value created with human capital? A market-based view”. **Academy of Management Perspectives**, v. 29, ed. 3, p. 309-325, 2015.

MORRIS, S. S.; ALVAREZ, S. A.; BARNEY, J. B.; MOLLOY, J. C. “Firm-specific human capital investments as a signal of general value: revisiting assumptions about human capital and how it is managed”. **Strategic Management Journal**, v. 38, ed. 4, p. 912-919, 2017.

NIEBEL, T.; O’MAHONY, M.; SAAM, M. The contribution of intangible assets to sectorial productivity in the EU. **Review of Income and Wealth**, v. 63, ed. SI, p. S49-S97, 2017.

NORTH, D. C. Economic - Performance Through Time. **American Economic Review**, v. 84, ed. 3, p. 359-368, 1994

PETERAF, M. A. The cornerstones of competitive advantage: a resource-based view. **Strategic Management Journal**, v. 14, p. 179–191, 1993.

PETERS, R. H.; TAYLOR, L. A. Intangible capital and the investment-to-q relation. **Journal of Financial Economics**, v. 123, ed. 2, p. 251-272, 2017.

PIEKKOLA, H. Broad-based intangibles as generators of growth in Europe. **Economics of Innovation and New Technology**, v. 27, ed. 4, p. 377-400, 2018.

PINTO, C. F.; SERRA, F. R.; FERREIRA, M. P. A bibliometric study on culture research in International Business. **BAR-Brazilian Administration Review**, v. 11, ed. 3, p. 340-363, 2014.

PRADO, J. W.; CASTRO ALCÂNTARA, V.; MELO CARVALHO, F.; VIEIRA, K. C.; MACHADO, L. K.; TONELLI, D. F. Multivariate analysis of credit risk and bankruptcy research data: a bibliometric study involving different knowledge fields (1968---2014). **Scientometrics**, v. 106, ed. 3, p. 1007-1029, 2016.

PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G. The core competence of the corporation. **Harvard Business Review** May–June, p. 79–91, 1990.

SIRMON, D. G.; HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; GILBERT, B. A. “Resource orchestration to create competitive advantage: breadth, depth, and life cycle effects”. **Journal of Management**, v. 37, ed. 5, p. 1390-1412, 2011.

TAHAT, Y. A.; AHMED, A. H.; ALHADAB, M. M. The impact of intangibles on firms’ financial and Market performance: UK evidence. **Review of Quantitative Finance and Accounting**, v. 50, ed. 4, p. 1147-1168, 2018.

TEECE, D. J. Capturing value from knowledge assets: The new economy, markets for know-how, and intangible assets. **California Management Review**, v. 40, ed. 3, p. 55-79, 1997.

VENKATRAMAN, N.; RAMANUJAM, V. Measurement of business performance in strategy research: a comparison of approaches. **The Academy of Management Review**, v.11, n.4, p. 801-814, 1986.

VILALLONGA, B. Intangible resources, Tobin’s q , and sustainability of performance differences. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 54, ed. 2, p. 205-230, 2004.

WANG, C.L.; SENARATNE, C.; RAFIQ, M. “Success traps, dynamic capabilities and firm performance”. **British Journal of Management**, v. 26, ed. 1, p. 26-44, 2015.

WEIGELT, C. “Leveraging supplier capabilities: the role of locus of capability deployment”. **Strategic Management Journal**, v. 34, ed. 1, p. 1-21, 2013.

WERNERFELT, B. A resource-based view of the firm. **Strategic Management Journal**, v. 5, p. 171–180, 1984.